ATA REUNIÃO DAS EQUIPES DOS NAPNES DO IFPA

Data: 30 de novembro de 2017 (Tarde).

Local: Mini-auditório da Biblioteca do IFPA Campus Belém.

Aos trinta dias do mês de novembro de 2017, às catorze horas e vinte minutos, prosseguiu-se com a programação da Reunião das Equipes dos NAPNEs do IFPA. Os trabalhos da tarde iniciaram com a presença da chefa de Departamento de Assistência Estudantil e Ações Inclusivas Selma Silva, a Pró-reitora Elinilze Teodoro, com representantes dos NAPNE's dos Campi de Breves, Admilton Guedes de Carvalho, Priscila Magalhães, Bruna Cruz e Bethânia Silva Campus Belém, Nilzete da Silva, Luiz Ravagnani e Claudia Magalhães do Campus de Abaetetuba, Vânia Dornelles do Campus Avançado de Vigia, Maria Edna Trindade e Maira Padilha do Campus de Tucuruí, Emerson Campos e Robson Feitosa do Campus do Campus Bragança, Everaldo Nunes, Jeanne Kelly Soares e Michele Ribeiro do Campus de Conceição do Araguaia, Sonia Mara Mendes Campus Altamira, Mônica Coeli Soares Campus Castanhal, Jaciane Nascimento e Everaldo Nunes do Campus Ananindeua, Roseane Costa da PROEN. A primeira palestra da tarde foi sobre o Núcleo de Tecnologias Assistivas/PROEX, proferida pela Nayara Caldeira. Após a apresentação houve espaço para debate e contribuições à Minuta da Resolução do Núcleo de Atendimento as Pessoas com necessidades Educacionais Especiais – NAPNE, finalizando com o planejamento das ações para 2018, realizada no mini-auditório da Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Belém. A reunião iniciou-se com a fala da chefa de Departamento de Assistência Estudantil e Ações Inclusivas, Selma Silva que fez a apresentação dos trabalhos da tarde e da Nayara Caldeira, representante da PROEX. Nayara Caldeira iniciou sua fala com um recorte da construção da Resolução do Núcleo de Tecnologias Assistivas elaborado pela Pró-reitoria de Extensão. Nayara deixou claro que este documento foi articulado com todos os campi, sempre em equipe, salientando que será encaminhada para a aprovação junto ao CONSUP na próxima reunião em dezembro. Em seguida fez leitura dos artigos contidos na minuta com base na legislação que legitimam sua criação, destacando os pontos mais importantes, salientou que o núcleo tem o objetivo de produzir equipamentos e prestar serviços em tecnologias assistivas que a finalidade é a produção de produtos de tecnologias assistivas para a comunidade externa do instituto e, que pode atender a demanda interna também, apoiando projetos propostos pelos docentes e técnicos administrativos e que os núcleos podem trabalhar em conjunto com os NAPNE's, deu continuidade informando que a resolução deve ser revista de quatro em quatro anos. Finalizou evidenciando a preocupação das atividades do NTA não sobrepor as ações do NAPNE e sim um trabalho integrado, em seguida abriu para perguntas. Em seguida a Priscila do Campus Belém diz que tem uma preocupação: as atividades do NTA são parecidas com a dos NAPNE's, então, vê certa concorrência entre os núcleos e pensa ser complicada montar as equipes de forma eficiente, em decorrência da falta de servidores na área para compor as duas equipes. A Nayara responde que tem um prazo de doze meses para a adequação das equipes, além do que, não tem uma exigência de terem experiências na área da tecnologia e/ou social, mais que tenham afinidades e queiram ajudar, a produção dos

NTA's pode ser utilizadas pelos NAPNE's. A Prof. Priscila argumentou ainda a preocupação da questão política dos Campi e faz o seguinte questionamento: será que os núcleos irão trabalhar de fato juntos? Essa preocupação é respondida pela Selma. Esta argumenta que a minuta da resolução do NTA foi apresentada ao departamento de assistência estudantil e ações inclusivas/PROEN, fala que a proposta do NTA se assemelhas as ações apresentadas pela Andrea Souza ano passado do IF do Rio Grande do Sul. Há uma demanda e não tem produto, o NTA é para fazer pesquisa e gerar um produto que venha atender essa demanda. Em seguida a Maíra do Campus Tucuruí faz explanação da experiência do Campus afirmando que os NAPNE's tem atividade fins com o ensino, enquanto que os NTA vêm para a pesquisa e extensão, diferente do que é trabalhado no IF de Grande do Sul que agrega o ensino, a pesquisa em um amontoado de ações que tem como fim o ensino. Pelo NAPNE ter mais atividade de ensino, Maíra sugeriu no organograma do Campus Tucuruí que fosse agregado a extensão, mais não deu certo, pelo NAPNE ter atividade do ensino. Maíra ainda faz uma observação à minuta do Núcleo de Tecnologia Assistiva apresentado por Nayara Caldeira, tomando como base a Portaria de n.º 142 da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República que institui o Comitê de Ajudas Técnicas e diz que o Termo de Tecnologias Assistivas por ser uma área de conhecimento não deve ser colocado no plural e que viu na minuta da resolução alguns momentos está no plural e outros no singular. A Pró-reitora de Ensino Elinilze fala que não devemos ter medo de termos várias ações na área, considerando ações novas e que PROEX e a PROEN dialogarem sobre a construção dos núcleos para evitar a duplicidade das ações, mais que existe uma clareza distinta de atuações dessas unidades, o NAPNE se volta ao apoio ao ensino, ao aluno, ao servidor, ao professor. Elinilze disse também que por terem a definição de núcleos as ações perpassam o ensino, pesquisa e extensão, continuando pontuando que o IFPA por ser uma instituição de educação profissional deve-se considerar a lei dos institutos que busca promover uma instituição como indutora de desenvolvimento na localidade em que esta e, nesta condição os NTA's captam as demandas sociais seja dentro da instituição e da própria sociedade a produzir as tecnologias visando o atendimento das pessoas portadoras de necessidades especiais, são coisas novas e todos os campi não estão preparados, mas devemos induzir as ações através de políticas inovadoras, alinhando as Pró-reitorias. Em seguida a Prof. Claudia do Campus Abaetetuba parabeniza pela ação e diz que as suas questões foram respondidas, mas problematiza a questão das nomenclaturas, embora ressalte que a identidade dos NAPNE's ainda está em construção, escuta-se definições diferentes para o termo NAPNE's, alguns o consideram como núcleo de atendimento e outros como núcleo de apoio, então pode ficar a dúvida em relação aos NAPNE's, alguns estão vinculados a extensão outros ao ensino, qual seria a orientação? Percebe que as tecnologias assistivas estão agregadas a extensão, seria o caso de trabalhar os projetos das tecnologias assistivas no âmbito dos NAPNE's como forma de fortalecimento. Selma responde que os NAPNE's são da competência do ensino de acordo com a minuta da Resolução, será aprovada e deverá ser colocada em prática, a Prof Elinilze completa que no Regimento Geral atualizado em 2016 o NAPNE está no ensino e os NEABI's são competências da extensão e, os outros núcleos que surgirem serão agregadas nas suas respectivas áreas de surgimento. Em relação ao fortalecimento ou enfraquecimento depende de como será conduzida as ações, depende da visão do grupo que estão presente nesta reunião e que são indutores de opinião, se forem organizadas e planejadas não haverá conflito e nem fragmentação. Continuou dizendo que as atividades fortalecem as atividades do ensino, pesquisa e extensão. Estamos iniciando um processo que parece complicado e que no desenvolvimento irá gerar fatos que possibilitam o desenvolvimento. Em seguida o Robson de Bragança manifesta a preocupação com a questão financeira para alavancar a produção de Tecnologias Assistivas, de onde virá o aporte dos recursos? Finaliza parabenizando a ação que alia a pesquisa, a extensão junto à comunidade. Em seguida o prof. Emerson

manifesta a preocupação com o pessoal. Sugere que os servidores devam ser estimulados a participarem dos núcleos através de edital. Prof. Nayrara diz que pode ser para o próximo ano. Em seguida a professora fala do Núcleo de tecnologias Assistivas da UEPA que é composta por profissionais de diversas áreas e que os núcleos são diferentes e precisam de aporte financeiro, estruturas diferentes. Em seguida o prof. Luiz de Abaetetuba demonstra a preocupação com a questão financeira, pois a pesquisa sempre tem recursos, mas o ensino difícil ter, completa manifestando sua preocupação de as tecnologias serem direcionadas para a sociedade e não diretamente para os alunos. O NTA deveria fortalecer as ações do ensino. Em seguida a Selma fala que os núcleos estão no início de suas articulações e que futuramente esses núcleos podem fazer parte de um setor maior. Mônica de Castanhal fala que antes só o ensino falava de inclusão, agora são duas Pró-reitorias falam de inclusão, isso é um fato louvável, congrega com a preocupação da Priscila mais vê que essa construção se dá na consolidação dos núcleos, pois percebe que o NAPNE está em processo de criação de identidade. Após esse momento encerrou-se o debate com o agradecimento a palestrante. Logo após inicia-se a apresentação da minuta da resolução do NAPNE para a contribuição dos participantes. Selma enfatiza que este será a última oportunidade de contribuições para o documento. A chefe do Departamento de Assistência Estudantil e Ações Inclusivas, Selma Silva, começa perguntando aos presentes se há alguma contribuição na parte inicial, considerando, da minuta. Houve um destaque a um considerando referente a minuta, esta alteração foi feita diretamente no documento após a plena concordância com a modificação por parte dos presentes. Em relação ao atendimento educacional especializado às pessoas portadoras de deficiência por não ter na instituição professor lotado nesta função sugeriu-se a retirada deste artigo. Ainda sobre a questão a Assistente Social, Nilzete, do Campus de Abaetetuba diz que ter professor AEE para compor os NAPNE's seria o trabalho ideal, pois o IFPA trabalha com a educação básica e dever ter esse atendimento. A Pró-reitora Elinilze defende que o artigo permanece, pois o IFPA não tem código de vaga para professor AEE profissional, mas que é estratégico fazer a previsão desse profissional no documento, pois se quer futuramente que ele componha o núcleo, acrescenta que a discussão da inserção deste profissional deve está presente no PDI, estamos discutindo a resolução. Em relação às disposições preliminares ocorreu a proposição de acrescentar no inciso I- ... e psicossocial, tendo essa alteração a aceitação de todos. No inciso V foi sugerido que se complementasse o termo provisórias com as palavras: acidentes, depressão, luto etc. Este item obteve aprovação de todos. Em relação aos princípios contidos na minuta de resolução foi indicado trocar o termo "inclusivo" por "especializado' no inciso IV. Seguindo com as contribuições foi recomendado a alteração da nomenclatura "deficiência" por "necessidade educacional especial", além da sugestão de acrescentar um parágrafo único ao artigo 14, com a seguinte redação: Os casos não informados no ato da matrícula e posteriormente identificados deverão ser encaminhados ao NAPNE para registro no módulo NEE no SIGAA. A professora Claudia, campus Abaetetuba, fala da importância do encontro, pois são tantas as trocas e sugere que no próximo encontro seja de dois dias. A chefe do Departamento de Assistência Estudantil e Ações Inclusivas, Selma, informa que esse aspecto está previsto para 2018. Continuando as contribuições para a minuta, agora na seção "Da composição", particularmente o que trata do item da equipe multidisciplinar, que foi colocada para a votação dos profissionais que comporiam o NAPNE. Ainda foi votado a forma de compor este núcleo, se por eleição ou por indicação do diretor de ensino do campus como é proposta do documento em questão. Para votação: a proposta 1, por eleição e, proposta 2, por indicação da gestão, resultou que a proposta um recebeu dois votos, enquanto que a proposta 2 obteve quinze votos, ganhando portanto, a indicação da gestão para a coordenação do núcleo. O parágrafo 2º do artigo 20 foi mantido, tendo a concordância de todos com a redação final do parágrafo da seguinte forma: a carga horária dos servidores membros será definida por cada Campus, sendo estabelecido o mínimo de 8 horas semanais. Em seguida,

foi dada a palavra ao Magnífico Reitor que iniciou sua fala sobre os NAPNE's, enfatizando que conhece os déficits de servidores da área e que está tentando articular junto ao MEC essa questão, contudo não tem código de vagas para esses profissionais, essa carência prejudica o desenvolvimento das ações. Termina sua considerações parabenizando as equipes dos NAPNE's. Retomou-se a discussão da minuta de resolução dos NAPNE's nas Considerações finais, sendo que nesta seção não houve nenhum destaque por parte dos participantes. Em seguida foi dado intervalo e ao retornar para a sala foi apresentada orientações para a elaboração do Plano de Trabalho anual para 2018, com prazo para entrega do PTA 2018 dos NAPNE's dia 31/01. Foi entregue um modelo impresso do PTA para todos os presentes. A chefe do Departamento de Assistência Estudantil e Ações Inclusivas encerra a reunião agradecendo a todos pelas contribuições e participação no evento. Não tendo mais a declarar, concluiu-se a reunião as dezoito horas e 20 minutos. Eu, Roseane Costa, Técnica Pedagógica do Departamento de Assistência Estudantil e Ações Inclusivas da PROEN, lavro a presente ata que, após aprovada, segue para assinatura dos demais.